

# Aracaju: Tranquila



**Servidores:**

**11.605**

(setembro/2011)



**Orçamento 2011:**

**R\$1.065.055.775,00**



**População:**

**570.937**

(Censo IBGE 2010)



**Veículos licenciados: 218.000**

(setembro/2011)



**Ciclovias:**

**70 km**



**Área**

**174,053 km**

Foto: Daniel Barboza  
[www.danielbarboza.com.br](http://www.danielbarboza.com.br)  
[www.orladeatalaia.com.br](http://www.orladeatalaia.com.br)

# e serena

Por João Humberto de Azevedo

Uma capital surpreendente dá mostras de vitalidade econômica e turística, além de colecionar títulos importantes.

A primeira impressão do visitante ao chegar a Aracaju, capital de Sergipe, e percorrer a extensa e larga avenida que margeia a orla da cidade, é de surpresa diante da limpeza e organização: ruas e praias limpas e bem sinalizadas, trânsito fluindo normalmente, jardins bem cuidados. Essa sensação se mantém ao passear pelas praias, onde as populares “carrocinhas” vendem bebidas e água de coco, e ao mergulhar em águas limpas e amenas. Não é permitido montar barracas de comércio ao longo das praias. A orla na praia de Atalaia é o mais importante cartão postal da cidade, com parques

infantis, fontes luminosas, diversas quadras poliesportivas, barracas padronizadas para venda exclusiva de água de coco e uma extensa rede de bares e restaurantes paralela à praia: a famosa “*passarela do caranguejo*”. São de fato muitos e inesperados os aspectos positivos em relação a outros municípios brasileiros. Aracaju coleciona títulos importantes: trata-se da capital com menor desigualdade da região nordeste do Brasil; foi eleita, em 2008, pelo Ministério da Saúde como a “Capital Brasileira da Qualidade de Vida”; é considerada a cidade com os hábitos de vida mais saudáveis do país, e registra o menor índice de fumantes.

“  
Uma das  
principais  
bandeiras  
defendidas  
pela Prefeitura  
é a valorização  
do servidor  
público  
municipal.  
”

O prefeito Edvaldo Nogueira Filho, entusiasma-se ao contar que estão sendo implementadas ações específicas para melhorar a mobilidade urbana, principalmente pelo incentivo ao uso da bicicleta como meio de transporte. E já obtém resultados expressivos, tornando a cidade detentora, em termos relativos à população, da maior rede

ciclovária. “São aproximadamente 70 km para 570 mil habitantes. O Rio de Janeiro tem a maior extensão de ciclovias do país, com 152 km, mas para mais de seis milhões de habitantes. Mais 20 km serão construídos em breve, atingindo quase 100 km de ciclovias”, contabiliza Nogueira Filho.

Entretanto, como ele próprio ressalta, muita coisa ainda deve ser feita. E explica: “Temos três grandes desafios pela frente: mobilidade urbana para um futuro próximo – o trânsito da cidade, nas horas de pico já apresenta vários gargalos; resíduos sólidos – o sistema de esgoto e de águas pluviais está a céu aberto e é considerado um dos piores do país; saúde pública – problema crônico na maioria das cidades brasileiras. Estamos enfrentando estes desafios com projetos que já começaram a acontecer”. Está em construção o aterro sanitário da cidade, um trabalho difícil e a longo prazo. Também serão construídos mais dois extensos corredores de tráfego que devem desafogar o trânsito. São projetos caros e demorados, mas como observa Nogueira Filho, a maioria



Foto: Daniel Barboza

dos políticos prefere não executar porque “estas obras não são boas de votos”.

## Tabuleiro de xadrez

Aracaju está entre as primeiras capitais brasileiras que foram planejadas. Seu formato remete a um tabuleiro de xadrez. Todas as ruas foram projetadas geometricamente, para desembocarem no rio Sergipe. Até então, as cidades existentes antes do século XVII adaptavam-se às respectivas condições topográficas naturais, estabelecendo uma irregularidade no panorama urbano. “O projeto desafiou a capacidade de engenharia da época, diante da localização em uma área dominada por pântanos e charcos. O desenho urbano foi elaborado por uma comissão de engenheiros, tendo como responsável o Sebastião Basílio Pirro”, como explica Dulcival Santana, Secretário Municipal de Planejamento. “O engenheiro Pirro contrapôs essa irregularidade e Aracaju foi, no Brasil, um dos primeiros exemplos de tal tendência geométrica”, complementa.

Na década de 70 a capital já se encontrava estabilizada como cidade de porte médio. “Por essa época não tínhamos problemas mais sérios de segu-



Foto: Daniel Barboza



rança e nem de infraestrutura. Com uma boa densidade demográfica, belas praias e um povo acolhedor, simpático e de bem com a vida, a cidade foi se desenvolvendo de forma rápida e contínua”, enfatiza a Secretária Municipal de Administração, Lucivanda Nunes Rodrigues, pós-graduada em Gestão Pública pela Universidade Federal de Sergipe. Por essa época, alguns turistas acidentais começavam a aparecer, muitos desembarcavam na cidade por curiosidade e acabavam ficando. “Há vários casos de estrangeiros morando em Aracaju depois de uma daquelas paixões arrebatadoras pela cidade”, diverte-se Lucivanda. Ela explica que o turismo passou a ser explorado economicamente apenas em 1977, com a criação da Empresa Sergipana de Turismo (Emsetur). “Até o início dos anos 80 pouca coisa havia sido feita com vistas ao desenvolvimento turístico sergipano. Mas uma grande guinada estava para acontecer: o governo estadual despertou para a grande indústria e as obras de infraestrutura turística começaram a ser realizadas”. Atualmente Aracaju conta com um grande número

de hotéis de alto nível, a orla na praia de Atalaia, principal da cidade, foi construída, rodovias foram implantadas para facilitar o acesso às praias dos litorais sul e norte. Muitos melhoramentos começaram a surgir, como novos equipamentos turísticos e um grande trabalho de catalogação das potencialidades, além de intensificação da divulgação da cidade nos principais veículos de comunicação do país.

### Prioridades

O prefeito Nogueira Filho assinala que o orçamento da capital acompanha o crescimento econômico da cidade: “Em 2001, os recursos eram pouco mais de R\$160 milhões. Em apenas dez anos o orçamento decuplicou, chegando em 2011 com cerca de R\$1,65 bilhão”. Com população de 570.937 habitantes (Censo IBGE 2010), e com um problema recorrente em todas as cidades brasileiras, Aracaju apresentava um grande déficit de moradias. “O programa habitacional da Prefeitura deverá reduzir esse déficit. Já foram entregues gratuitamente 1.012 unidades habitacionais. Com outras residências entregues anteriormente a prefeitura contabiliza cerca de 2.574 moradias do Programa de Arrendamento Residencial (PAR). Além das moradias já entregues, 1.921 casas estão em fase de execução”, enumera o prefeito. Ele avalia que, uma vez terminadas, as obras serão entregues à população 6.294 residências, totalizando um investimento de R\$250 milhões.

Além da construção de unidades habitacionais, as ações da

“

Aracaju é detentora, em termos relativos à população, da maior rede de ciclovias do país.

*Prefeito Edvaldo Nogueira*

”



Foto: André Moreira



prefeitura estão centradas em três grandes frentes, verdadeiros desafios: urbanização de assentamentos precários, regularização fundiária, e oferta gratuita de apoio técnico especializado para elaboração de projetos habitacionais. Enquanto novas casas são construídas, famílias que não têm onde morar com dignidade são amparadas. As 1.350 famílias moradoras das áreas de risco foram retiradas e recebem auxílio moradia de R\$300,00/mês para aluguel e despesas com água e luz. Este benefício é regulamentado por lei municipal.

## Valorização do servidor

Uma das principais bandeiras defendidas pela prefeitura de Aracaju é a valorização do servidor público municipal. “A mais significativa ação para valorizar os 11.605 servidores (dados de setembro/2011) é o projeto *Dia do Servidor*, que promove a integração dos nossos recursos humanos por meio de atividades que estimulem a produção cultu-

ral e artística”, explica a Secretária Municipal de Administração, Lucivanda Nunes Rodrigues. A organização está a cargo da Secretaria de Administração e conta com o suporte de outras unidades municipais no planejamento e divulgação das atividades. Na última edição, o evento contou com *workshops* e palestras sobre os cuidados com a saúde e o bem estar, além de aulas de ginástica e práticas artísticas e culturais. “Apesar da extensa programação, o ponto alto do projeto se dá nas duas atividades mais aguardadas pela equipe de funcionários: o concurso *Os 10 Servidores Mais* e a atividade cultural *Canta Servidor*”, comemora Lucivanda Nunes.

Outra ação importante é o Regime Próprio de Previdência. Para reduzir o custo das aposentadorias na folha de pagamento da prefeitura, foi criado em 2001 o Instituto da Previdência do Município de Aracaju (Aracaju Previdência), responsável pela gestão de recursos previdenciá-

rios e benefícios previstos. A Secretária sabe que não é simples a tarefa de construir um sistema adequado de gestão de recursos humanos. “Décadas de decisões casuísticas, perenizadas por uma legislação que poucas vezes defendeu efetivamente o interesse dos cidadãos, e outras vezes interpretaram o interesse dos servidores por um ângulo puramente corporativista, formaram um quadro bastante complexo”, lamenta Lucivanda.

Uma importante discussão foi estabelecida pela sociedade para que se pudesse encontrar soluções adequadas para o problema. “Creio que a transparência, pilar do nosso programa de governo, exige a criação de mecanismos para dar visibilidade às informações sobre salários, carreiras, vantagens e benefícios efetivamente pagos pelo Município”, considera Nogueira Filho. Dois instrumentos foram utilizados para cumprir os objetivos do programa: em primeiro lugar, a realização de Coleta de Informações Previdenciárias, que

# Cajueiro dos papagaios



Logo após o descobrimento do Brasil, algumas áreas da nova colônia de Portugal encontravam-se em estado de guerra devido às divergências culturais entre índios, franceses, escravos e os invasores de outros países europeus. A necessidade de conquistar a faixa territorial que hoje compreende o estado de Sergipe e acabar com estes permanentes litígios era de extrema urgência para o trono. No livro “Álbum de Sergipe”, de 1922, Clodomir Silva conta que o local onde hoje se encontra a capital sergipana era a residência oficial do temível e cruel cacique Serigy, que dominava desde as margens do rio Sergipe até as margens do rio Vaza-Barris. Em 1590, Cristóvão de Barros atacou as tribos do cacique Serigy e de seu irmão Siriri, derrotando-os. Assim, no primeiro dia de 1590, ele fundou a cidade de São Cristóvão – mais tarde capital da província – junto à foz do rio Sergipe definindo-a como Capitania de Sergipe.

Em 1855, nascia a cidade de Aracaju, mas só se firmaria

uma década depois, quando ocorreu um novo ciclo de desenvolvimento, que durou até os primeiros e agitados anos após a Proclamação da República. A primeira fábrica de tecidos surgiu em 1884, marcando o início do desenvolvimento industrial. Em junho de 1886, a cidade já possuía uma população de 1.484 habitantes, já havia a imprensa oficial, além de algumas linhas de barco para o interior.

A pavimentação da cidade com belas pedras regulares e obras de embelezamento e saneamento foram obras iniciadas em 1900. Em 1908 foi inaugurado o serviço de água encanada, um luxo para a época. Seis anos depois foi a vez dos esgotos sanitários e no mesmo ano chegou a estrada de ferro. O termo Aracaju deriva da expressão indígena “ará acaiú”, que em tupi-guarani significa “cajueiro dos papagaios”. O elemento “ará” significa papagaio e “acaiú”, fruto do cajueiro.

abrangeu toda a administração direta e indireta da prefeitura. Em segundo lugar, a publicação sistemática dos dados relativos ao cadastro, que após o censo se tornou sem dúvida bastante confiável”, considera o prefeito.

Ele explica que os sistemas de informações da prefeitura tinham inconsistências na base de dados que tornavam inviável o planejamento de algumas ações críticas de recursos humanos: “Um exemplo simples disso são as datas de nascimento, vitais no cálculo atuarial previdenciário e passíveis de induzir pagamentos errados no caso dos inativos e pensionistas. Outro exemplo é o desconhecimento do tempo de trabalho do servidor anterior à adesão ao regime de previdência do município”. A modernidade administrativa, no campo previdenciário e no sistema de informação como um todo é considerada requisito estruturante para o alcance de diversas outras metas estratégicas do Plano de Governo. O prefeito é enfático: não acredita ser possível estabelecer um sistema de saúde pública adequado, a custos suportáveis, sem um bom sistema de informática para o necessário controle. “Também não vejo como contrapor o alargamento do chamado *fosso digital*, que é a distância da aprendizagem das novas tecnologias por parte dos mais ricos em relação aos mais pobres, sem que o município seja capaz de oferecer, nas salas de aula, o acesso a recursos da informática educacional ou internet. Por tudo isso, acho que investir na área da modernização administrativa é significativo”, conclui.